

Enfrentando Crises Sem Perder a Missão

Atos 6:1-7 · Giovanna Gabardo · 9 de agosto de 2026

As viúvas esquecidas, os apóstolos que passam a bola, os sete que começam servindo mesas

A IDEIA CENTRAL

“Crises são inevitáveis; perder a missão, não.”

Uma reclamação justa ameaçava dividir uma igreja em crescimento. Os apóstolos não trabalharam mais nem ignoraram o problema: discerniram o que jamais podia deixar de acontecer e levantaram novos servos, cheios do Espírito. A crise não parou a igreja, multiplicou os servos, e a palavra continuou crescendo.

A MENSAGEM EM 3 MOVIMENTOS

01 Crise nem sempre é ausência de Deus.

O problema não era fome: era crescimento. Como uma família ou cidade que cresce, a igreja precisa aprender a cuidar melhor das pessoas. A murmuração ecoa o deserto, e a pergunta é se vamos confiar que Deus provê pela comunidade ou alimentar a desconfiança.

02 Nem toda urgência define prioridade.

Como Jetro ensinou a Moisés e como Jesus fez ao sair de Cafarnaum, os apóstolos protegem o que é essencial delegando o resto. Como o jogador que aprende a ser um entre onze, eles escolhem passar a bola.

03 No Reino, não existe serviço comum.

Para organizar comida, os requisitos são caráter e Espírito. E quem serviu mesas virou Estêvão e Filipe: fidelidade no pequeno prepara para o grande. Servir nunca começa em nós, começa em Cristo, que veio para servir.

LEITURA DO TEXTO · ATOS 6:1-7

Atos 6:1 · A murmuração

Com o número de discípulos aumentando, os judeus de fala grega reclamam contra os de fala hebraica: suas viúvas estão sendo esquecidas na distribuição diária de alimento. É a primeira crise que nasce de dentro da igreja.

Atos 6:2-4 · O que não pode parar

Os doze reúnem os discípulos: não é certo abandonar a palavra de Deus para servir às mesas. Escolham sete homens de bom testemunho, cheios do Espírito e de sabedoria, e nós nos dedicaremos à oração e ao ministério da palavra.

Atos 6:5-7 · Os sete e o crescimento

A proposta agrada a todos. Escolhem Estêvão, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, nomes gregos. Os apóstolos oram e impõem as mãos, e a palavra de Deus se espalha; até muitos sacerdotes obedecem à fé.

PERGUNTAS PARA O GRUPO

Para abrir: conte sobre um dia em que você trabalhou muito, chegou exausto em casa e sentiu que só tinha apagado incêndios. O que ficou de fora?

- 1 A crise de Atos 6 nasceu do crescimento. Em que área da sua vida, família, trabalho, fé, o “crescimento” trouxe novas tensões? Como você tem reagido a elas?
- 2 “Urgência muda todo dia; missão não.” Qual é a coisa que jamais pode deixar de acontecer na sua semana? E quais urgências têm roubado espaço dela?
- 3 Os apóstolos chamaram de “diaconia” tanto servir mesas quanto pregar. Você já tratou algum serviço como “menos espiritual”? Onde Deus pode estar pedindo fidelidade num serviço que ninguém vê?
- 4 A igreja escolheu os sete entre o grupo que se sentia esquecido. Quem pode estar presente, mas esquecido, na nossa comunidade? Que passo concreto o grupo pode dar para incluir essas pessoas?

PASSAGENS-CHAVE

Êxodo 18:17-23, “O que você está fazendo não é bom... escolha homens capazes.” Jetro ensina Moisés a delegar para não esgotar a si mesmo nem o povo, o mesmo padrão de Atos 6.

Marcos 1:37-38, “Todos estão te procurando.” “Vamos a outros lugares... pois foi para isso que eu vim.” Jesus distingue a urgência do momento da missão.

Marcos 10:45, “O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida.” Toda diaconia da igreja nasce do serviço de Cristo por nós.

PARA FECHAR

Um passo para a semana. Procure alguém da igreja cujo nome você ainda não sabe: sente ao lado, pergunte o nome e a história. E, se você percebe um grupo que se sente esquecido, ou se você se sente assim, fale com a liderança.

Oração. Agradeçam porque a igreja é sustentada por Cristo, não pela nossa organização. Peçam discernimento para separar urgência de missão e um coração disposto a servir onde ninguém está vendo.



Assista ou reveja a mensagem, aponte a câmera do celular.